

Perfil de Geraldo Fábio Madureira

Nascido em 20 de fevereiro de 1949, na cidade do Serro e batizado no distrito do Rio de Peixe. Filho de José Madureira Sobrinho e Cecília Madureira Simões

Tendo terminado o curso primário no Serro, iniciou seus estudos no Seminário de Diamantina, em 1960, aí permanecendo até julho de 1964, quando se transferiu para o Seminário de Brasília. Terminou o seminário menor em 1965 e recebeu a batina para ingressar, no ano seguinte, no Seminário Maior de Mariana. Nesse mesmo ano, desistiu da vocação sacerdotal, ingressando em 1967 na Faculdade de Letras da UFMG, para o curso de Língua Portuguesa.

Ainda no primeiro ano do curso de Letras, começou a lecionar Língua Portuguesa para o antigo ginásio e, no ano seguinte, passou a lecionar também Literatura Brasileira e Portuguesa para o segundo grau e ganhou o concurso de contos da Faculdade com “Vivegetante”. Em 1970 participou do grupo criado pela profa Magda Soares para lecionar Didática para as primeiras turmas do programa do Premem de 1970/71. Concomitantemente, em 1968, prestou concurso na Assembléia Legislativa, onde ingressou em 1969 no cargo de Agente de Segurança.

Em 1972 casou-se com Evelyne Dogliani com a qual teve três filhos, dela vindo a se divorciar em 2001

Em 1974 conseguiu uma licença remunerada de 2 anos para fazer uma especialização em Educação na França, onde permaneceu até início de 1976, tendo estudado na universidade de Paris VIII e na “Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales” (Sorbone)

De volta ao Brasil, reassumiu seu cargo na Assembléia Legislativa e ingressou no Mestrado em Educação da UFMG para gerenciar o setor de pesquisas

Em 1978 assumiu a Diretoria de Documentação de Pesquisas da Assembléia Legislativa, concebendo e propondo a criação do quadro de estagiários de nível superior. Em 1981, concebeu e propôs a criação do Conselho de Informação e Pesquisa – Cinpe, do qual foi diretor executivo até 1982, quando passou à condição de apenas conselheiro. Nesse ínterim concebeu e propôs a criação da classe de Técnicos de Pesquisa, primeira classe interdisciplinar da Assembléia, para a criação de um centro de pesquisas e informação de assessoramento às ações parlamentares. Com o Cinpe iniciou-se também o processo de informatização da Assembléia.

Em 1984 participou da formulação do projeto “Projeção Mineira” com a conseqüente criação de um Comitê Institucional para dar suporte à Mesa Diretora na formulação de suas políticas. Desse comitê surgiu a reestruturação do setor de comunicação, a criação da Escola do Legislativo, a criação das Comissões Interparlamentares das Bacias Hidrográficas – Cipes e dos Seminários Legislativos, dos quais foi diretor em suas três primeiras versões.

Em 1998 aposentou-se pela Assembléia, mas continuou participando do Comitê Institucional até 2008,

Em 2005 fundou a ONG SER em Si para divulgar a Teoria da Energia Material Humana, formulada em seu livro **“Racionalidade da Sabedoria Popular: energia material humana e sexualidade”** que veio a lançar em 2007. Ao mesmo tempo criou o site www.seremsi.org.br com a finalidade de publicar seus textos filosóficos e poéticos.

Em 2010 casou-se com Alessandra Lima Prates Madureira.

Atualmente negocia com a Igreja Católica a publicação do seu livro **“Prazer ou Alívio?: o X dos 7 pecados”**, poemas em sua maioria em forma de cordel, que tem por finalidade fundamentar a tese de uma **Teologia da Sabedoria Popular**.